

PRODUTIVIDADE DE CLONES DE SERINGUEIRA NO PLANALTO DO ESTADO DE SÃO PAULO (1) . MÁRIO CARDOSO. Para avaliar as possibilidades de instalação de seringais comerciais no planalto do Estado de São Paulo foi feito um teste de produtividade em nove clones de seringueira (*Hevea brasiliensis* Muell.-Arg.) plantados na fazenda Água Milagrosa, município de Tabapuã, Estado de São Paulo.

Material e método — As árvores, provenientes de mudas enxertadas no local, estão espaçadas de 7 m por 2,50 m. A região, com 562 metros de altitude, está localizada a 21° de latitude sul, apresentando 1.266 mm de queda pluvial anual e temperatura média anual de 21,9°C. O solo está classificado como Podzolizado de Lins e Marília, provavelmente variação Marília (2). Para o teste de produtividade, realizado em fevereiro/março de 1970, utilizou-se o sistema de Hamaker-Morris-Mann, conforme descrito por M. Ferrand (3). A sangria das árvores foi efetuada em dias alternados e em painel aberto em meia espiral.

Para avaliar o desenvolvimento vegetativo alcançado pelas árvores, mediram-se as circunferências dos troncos a 1 m de altura do solo. Por ocasião do teste, as árvores contavam aproximadamente 10 anos de idade. Dos nove clones testados, oito são seleções do Extremo Oriente. Apenas um (Fx-25) é clone originário do Brasil.

Resultados e discussão — No quadro 1 encontram-se os dados das medições dos troncos das seringueiras bem como as produções médias alcançadas nas 15 sangrias efetuadas.

Embora não tenha sido analisado estatisticamente, verifica-se que o desenvolvimento vegetativo não apresenta diferenças marcantes entre os diversos clones testados. Já a produção de borracha seca variou de um mínimo de 115 gramas, no clone PB-86, até um máximo de 225 gramas, alcançadas pelo clone LCB-510.

(1) Recebida para publicação em 20 de outubro de 1970.

(2) COMISSÃO DE SOLOS. Levantamento de Reconhecimento dos Solos do Estado de São Paulo. Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1960. 625p (Bol. 12)

(3) FERRAND, M. Phytotechnic de l'Hevea brasiliensis Muell.-Arg. Gembloux, Duculot, 1944. 435 p.

QUADRO 1. — Resultados obtidos pelo teste de Hamaker-Morris-Mann em clones de seringueira com 10 anos de idade, plantados na fazenda Água Milagrosa, em Tabapuã, Estado de São Paulo

Clone	Número de árvores sangradas	Circunferência média dos troncos a 1 m de altura	Produção média por árvore em 15 sangrias	Produção teórica por ano/ha com 400 árvores
		<i>cm</i>	<i>g</i>	<i>kg</i>
LCB-510	42	53	225	900
RRI-501	43	53	213	852
Tj-1	40	51	178	712
Fx-25*	44	51	159	636
RRI-600	40	52	146	584
GT-711	41	53	145	580
AT-127	40	51	138	552
AV-1279	40	53	130	520
PB-86	22	46	115	460

(*) Clone nacional

Em um cálculo teórico e admitindo-se a possibilidade de serem efetuadas 150 sangrias em um ano em 400 plantas por hectare, para o caso do clone PB-86 ter-se-ia uma produção de 460 quilogramas de borracha seca. Para o caso do clone mais produtivo, o LCB-510, a produção alcançaria 900 quilogramas de borracha seca.

Comparando essas produções com a média alcançada no Extremo Oriente, da ordem de 800 quilogramas de borracha por hectare, verifica-se que o clone PB-86 mostrou-se pouco produtivo na região considerada. Aliás, esse clone foi o que menor desenvolvimento alcançou. Cumpre ainda salientar que as produções obtidas referem-se ao primeiro ano de sangria, embora contassem as plantas 10 anos de idade.

Conclusão — As observações sobre o desenvolvimento das árvores permitem indicar a região em que se realizou o teste como ecologicamente favorável ao estabelecimento de seringais comerciais. Houve, contudo, acentuada variação na produtividade dos clones testados.

Os clones LCB-510, RRI-501, Tj-1 e Fx-25 deram produções razoáveis de borracha seca em comparação com a média de produção do Extremo Oriente. Além desses fatores, desenvolvimento e produtividade, não se verificou na região estudada, em caráter epidêmico, ataque do fungo *Microcyclus ulei* (P. Henn.) v. Arx., causador da "moléstia das folhas" da seringueira. SEÇÃO DE PLANTAS TROPICAIS, INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

PRODUCTIVITY OF RUBBER (*HEVEA BRASILIENSIS* MUELL. - ARG.)
CLONES AT THE SÃO PAULO STATE PLATEAU

SUMMARY

The development and the productivity of several clones of rubber tree (*Hevea brasiliensis* Muell. - Arg.) were compared at Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã county, at the São Paulo State plateau.

Vegetative growth of the clones tested was considered normal. The rubber yield was quite variable among the different clones as judged by the Hamaker-Morris-Mann test. Clone LCB-510 and RRI-501 gave a theoretic yield of dry rubber of 900 and 852 kg/ha/year respectively, a production comparable to the average yield in the extreme Asia. On the other hand, clone PB-86, the less productive, produced 460 kg/ha/year.